

Evento: XXIII Jornada de Extensão

**FILICÍDIO E PARRICÍDIO: UMA BREVE RETOMADA HISTÓRICA DOS  
DISCURSOS PERPASSADOS NO SOCIAL<sup>1</sup>**

**FILLICIDE AND PARRICIDIUM: A BRIEF HISTORICAL REVIEW OF THE DISCOURSES  
PERMITTED IN SOCIAL**

**Karen Andréia Kunzler de Ávila<sup>2</sup>, Sarita Souza de Moraes<sup>3</sup>, Jaqueline Sirluei Zuk<sup>4</sup>,  
Patrícia de Abreu Matheis Villetti,<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Aspectos Sociais do Sintoma do Curso de Psicologia da UNIJUI.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia UNIJUI, karen.avila@sou.unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia UNIJUI, sarita.moraes@sou.unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia UNIJUI, jaqueline.zuk@sou.unijui.edu.br.

<sup>5</sup> Psicóloga, formada no Curso de Psicologia da UNIJUI, patimvilletti@hotmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Freud (1913-1914) seus escritos somente serão compreendidos e apreciados por aqueles que são atravessados pela psicanálise. Os tabus ainda existem entre nós e o totemismo é algo que causa estranhamento em nossos sentimentos contemporâneos.

O mito do totemismo relata o momento onde os filhos furiosos com o gozo sem limites do pai, voltam-se contra suas ordens fazendo um motim e matam o pai tirânico. Ao mesmo tempo que esse pai era odiado também ocupava um lugar de adoração e destaque para cada um de seus filhos sendo um ideal a ser seguido, existindo ali a presença de um laço amoroso.

Segundo a tradição totêmica ao ser sacrificado um animal sagrado em um ritual, este deve ser ingerida a sua carne para que então se consiga absorver as características desse animal. No banquete totêmico, os filhos compartilham e se alimentam com a carne do pai tirânico, tendo como objetivo dividir a culpa e também se apropriar das características do pai poderoso.

Rascovsky (1974) traz em seu livro “O Filicídio” questões sobre matança, mortificação, denegrir a imagem da criança e o abandono dos filhos como acontecimentos e fatos comuns que são vistos em todas as classes sociais desde as épocas mais primitivas até a contemporaneidade. O filicídio é relatado através de documentos, lendas e mitos em toda a história da humanidade, sendo assim, Rascovsky nos afirma que esse ato se constitui como sendo uma característica da humanidade fazendo parte do nosso processo psico-sociocultural.



Nesse sentido, na Grécia, fazia parte de seus costumes, que os pais pudessem escolher os filhos que deviam viver, davam preferência para os meninos, pois tinham a finalidade de se tornar futuros guerreiros, já as crianças do sexo feminino eram sacrificadas com mais facilidade.

Assim, podemos compreender também, que as primeiras manifestações de filicídio foram religiosas, pais sacrificam seus filhos, como oferenda aos deuses em troca de boas colheitas. Ou ainda, na mitologia grega, o deus Cronos, tentou devorar seu filho, com medo que ele crescesse e o destronasse no futuro.

Ao apresentar essa contextualização histórica, destacamos o aspecto filicida, de violência, expresso como abuso, negligência, maus-tratos e abandono, que caracterizaram a trajetória histórica de como as crianças são vistas. Daí a necessidade da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA (Lei 8069/90), que testemunha a submissão infantil e a tendência humana ao filicídio.

Segundo Bettelheim (1989), “Nunca conseguiremos dominar nossas tendências violentas enquanto prosseguirmos com a pressuposição de que por que a violência não deveria existir, poderíamos agir da mesma forma, agir como se ela não existisse.”. Dessa forma, que se faz necessário olhar para estas questões, despindo-se de julgamento moral, para conseguir compreender os processos psíquicos que levam um sujeito a realizar tal ato de violência.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica realizada através de leituras em revistas e escritos eletrônicos, livros e artigos com base no referencial psicanalítico. E que, portanto, este trabalho irá abordar o contexto histórico dos discursos sociais que se relacionam com a temática do filicídio e o parricídio, bem como trazer apontamentos sobre a relevância desse assunto como possibilidade de olhar e entender a vulnerabilidade sofrida pela criança.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Concernindo o filicídio o ato de violência de pais contra seus filhos e o parricídio a violência de filhos contra seus pais, tal violência nos faz repensar o que leva o agressor a tal barbárie. No Brasil um caso de filicídio que chocou a todos causando grande impacto na sociedade brasileira, foi o caso do menino Bernardo, sendo de uma classe social estável, onde



o pai médico e a madrasta enfermeira, planejam e praticam a morte da criança, já um caso de parricídio que foi bastante repercutido pela imprensa, e não menos impactante que o caso Bernardo, foi de Suzana Von Richthofen, também de uma família abastada comete o crime contra seus pais com a ajuda do namorado. Isso exterioriza que a violência está em todos os níveis sociais, independente da situação financeira, cultural e social, na maioria das vezes esses fatos não ocorrem abruptamente, sendo algo que vem sendo praticado por um longo tempo através de agressões, negligência que chegam à morte.

São crimes frequentemente praticados dentro do próprio lar, onde os sujeitos que o praticam em geral tem um histórico familiar desestabilizado, onde tiveram uma relação afetiva que os deixou emocionalmente desestruturados, ou mesmo uma relação de abuso sexual entre as vítimas, uso de drogas entre outros, podemos citar vários fatores que levaram a tal atrocidade, mas para um melhor discernimento recorreremos a psicanálise, mensurando como a psicanálise pode atuar em tais situações, onde os sintomas exprimidos mais tarde por sintomas histéricos, obsessivos, neuróticos e mesmo psicóticos, manifestam como o trauma está presente, mesmo que tenha sido reprimido pelo indivíduo como uma forma de defesa inconsciente.

Para compreender essa temática, se faz necessário olhar para o desenvolvimento emocional primitivo das interações entre pais e filhos, ajudando a compreender os aspectos de violência. Nesse sentido, que a combinação entre incesto, parricídio e filicídio está presente no inconsciente de todos nós, e ao longo dos tempos, vem sendo contada em histórias, mitos e discursos que o cenário social de cada época vai produzindo a respeito desses assuntos.

Rascovsky (1973), relata que um dos elementos desse processo sociocultural teve início com a formação do psiquismo, sendo nomeado por Freud (1921) de identificação devido aos laços que o sujeito constrói com o outro desde o seu nascimento. O primeiro objeto de identificação do bebê vai ser o seio da mãe, seguindo da introjeção e identificação das figuras materna e paterna. Segundo Freud (1921) “A identificação é ambivalente desde o início e pode tornar-se expressão de ternura com tanta facilidade quanto o desejo de afastamento de alguém”.

Segundo o autor a mulher tem uma capacidade inata para cuidar de seus filhos, esse cuidado e proteção depende muito do que lhe foi transmitido principalmente na sua infância, sendo também de grande importância as influências psicológicas e sociais às quais a menina é submetida durante o seu desenvolvimento. As experiências vivenciadas pela menina vão ser



refletidas durante sua vida adulta e principalmente quando for exercer a função materna., muitas vezes repetindo com seus filhos as questões de violência que viveu na sua infância.

O autor afirma ainda que mesmo a mulher tendo equipamentos ou recursos inatos para cuidar de seu filho, poderá ocorrer uma identificação com seus pais agressores. A questão que muitas vezes leva uma mãe a aniquilar ou sacrificar o seu filho vem em decorrência das tendências agressivas primitivas, muitas vezes desencadeado por algum gatilho de estresse que sofreu durante a sua infância ou até na sua vida atual.

O consumo de álcool e drogas podem também estimular e produzir nos pais uma fragilidade, em que não conseguem controlar suas ações hostis e primitivas dentro da relação com o outro, potencializando a agressão e até mesmo um instinto assassino.

Talvez, por que cada etapa do desenvolvimento dos filhos, mobiliza uma conflitiva geracional nos pais, a adolescência, é um exemplo que destaca muito bem essa conflitiva, entre as idades de pais e filhos: os primeiros se encaminhando para o envelhecimento e os segundos para encarar a vida adulta. Desse modo, essa conflitiva reflete essa identificação exposta já anteriormente, que leva os pais a projetar suas questões em seu filho, e quando as identificações são hostis, pode acabar levando os pais a fazer ativamente o que sofreu passivamente, buscando a obtenção de poder, realizando essa troca de lugar com seu filho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao pensar sobre uma breve retrospectiva da infância e da adolescência no Brasil, percebemos casos de violência, abuso, negligência, maus tratos e abandono, destacando o aspecto filicida. Dados também mostram que o parricídio é um crime peculiar, diferente dos homicídios cometidos. Crimes assim, geralmente cometidos em casa, sendo utilizados instrumentos no ato, que ali estão disponíveis e que se tornam armas. Partindo da história em nosso país, podemos compreender melhor como indivíduos e como seres sociais, Freud nos explica a questão da origem inconsciente da violência e do poder, através dos seus estudos do desenvolvimento emocional das primeiras relações.

Observa-se a dificuldade em se trabalhar com as tragédias da vida real, aquela questão “que a sociedade recusa”, saberes científicos também se recusam em se aprofundar sobre o assunto. O ato de matar um filho se depara com o amor materno, mas esse amor vai a favor do mito que se constrói sobre esse assunto socialmente, assim uma mãe que comete o filicídio é

vista como aquelas bruxas descritas em mitos e contos infantis. Sendo mais aceitável patologizar essas mães como depressivas, psicóticas para justificar e tornar o ato trágico mais aceitável.

O trabalho descrito, faz refletirmos sobre o uso de poder realizado pelos pais contra a criança, causando-lhe sofrimento, onde as crianças estão sujeitas até mesmo há uma espécie de contrato de sucesso em função da cobrança dos adultos, que esquecem que esta criança é um sujeito separado deles, que seus desejos não devem ser realizados pela criança.

**Palavras-chave:** Filicídio. Parricídio. Psicanálise.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Felipe Barata. **TOTEM E TABU: NOTAS SOBRE PARRICÍDIO E FICÇÃO**. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2019, v. 22, n. 2, pp. 228-236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-44142019002010>. Acessado em: 27/11/2021.

AMPEZZAN, Adriana et al. **Qual o lugar da psicanálise no filicídio em ato?**. *Psicanálise, Porto Alegre*, p. 19-29, 2018.

BETTELHEIM, B. **Sobrevivência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRITO, Marina Giansante Rêgo. **A influência das mídias sobre as sentenças de filicídio no Brasil**. *Revista eletrônica: Conteúdo Jurídico*. 2020. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/55674/a-influncia-das-mdias-sobre-as-senten-de-filicdio-no-brasil>. Acessado em: 19/10/2021

COSTA, Gley P. **O filicídio escondido nas relações entre pais e filhos - aspectos psicanalíticos**. *Revista eletrônica: Psychiatry on line Brasil*. 2019. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/2019/11/01/o-filicidio-escondido-nas-relacoes-entre-pais-e-filhos-aspectos-psicanaliticos/>. Acessado em: 19/10/2021

FREUD, S. (1912). **Totem e Tabu**. In: FREUD, S. *Obras Psicológicas Completas*. Ed. std. bras. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. 2.

RASCOVSKY, Arnaldo. **O Filicídio**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

RASCOVSKY, Arnaldo. **O Assassinato dos Filhos**. Rio de Janeiro: Documentário, 1973.

TRACHTENBERG, Ana Rosa et al. **Reflexões sobre filicídio, narcisismo e transgeracionalidade**. *Psicanálise, Porto Alegre*, p. 273-285, 2011.